



O “Novo Ensino Médio” no Estado de São Paulo: Um estudo através da perspectiva da juventude

Palavras-Chave: Ensino Médio, Juventude, Escola Pública.

Autores(as):

Guilherme Bufelli Macari, IFCH-UNICAMP

Prof^ª. Dr^ª. Dirce Djanira Pacheco e Zan (orientadora), FE-UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A Reforma do Ensino Médio foi aprovada em 2017 por meio de uma medida provisória que consolidou-se em seguida através da lei nº13.415/2017. Essa reforma trouxe mudanças estruturais sobre todo o ensino secundário, mas que viriam a ter suas implementações de formas diversas em cada estado do país, sendo que sua correspondência no estado de São Paulo ficou conhecida como o “Novo Ensino Médio” (NEM). Dentre os principais pontos da reforma, estão a ampliação da carga horária em todas as escolas, a inclusão da disciplina “Projeto de Vida”, a construção de um novo sistema de disciplinas inserida nos itinerários formativos e uma nova disposição curricular das matérias anteriores à reforma, tidas como básicas, que progressivamente vão abrindo espaço para uma maior ocupação dos itinerários formativos a cada ano do ensino secundário.

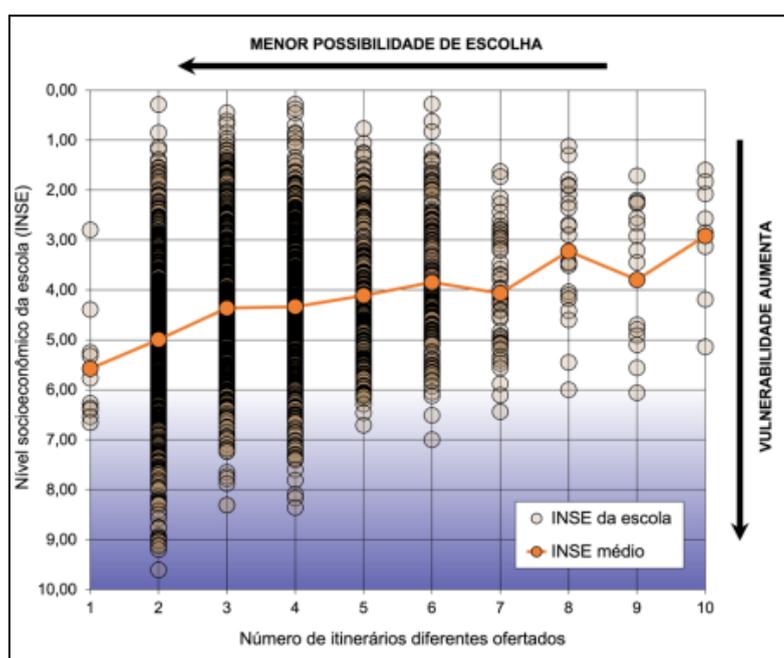
O propósito da reforma é dar um novo sentido ao ensino médio, na justificativa que esta etapa do ensino deixou de ser atrativa e não garante os interesses dos jovens, que acabam evadindo quando encontram-se no ensino médio, além de tornar este ensino mais relacionado com a economia e a busca de uma melhor qualidade de ensino, ligando-o com a profissionalização de seus estudantes.

A realidade posta pela reforma apresenta-se como outra, dentre os problemas apresentados estão: a falta de professores, assim como na formação deles para as disciplinas, esvaziamento de conteúdo, desorganização estrutural, falta de assistência do governo. Desse modo, a reforma educacional, especificamente quando observado no seu modelo paulista (o Novo Ensino Médio), desestruturou o ensino público, tendendo a uma maior desigualdade educacional na sociedade brasileira. Este estudo busca compreender a problemática acerca do Novo Ensino Médio através da perspectiva dos mais afetados, os estudantes. Para isso não somente foi necessário analisar como tem sido a relação desses estudantes com a escola pesquisada (E. E. Hilton Federici) e as disciplinas incluídas pela reforma, como também analisar como a mesma reforma impactou e está impactando na formação destes alunos enquanto jovens.

METODOLOGIA:

A partir da análise bibliográfica de estudos acerca da reforma no ensino médio, foram analisadas as problemáticas inseridas desde a própria concepção do projeto até sua implementação nas diversas escolas. O estudo bibliográfico esclareceu questões pontuais da reforma que dirimiriam o rumo da investigação particular na escola estadual Hilton Federici, localizada no bairro Santa Isabel em Barão Geraldo (Campinas-SP).

Tabela 1: Oferta de itinerários formativos por Índice de Nível Socioeconômico (INSE) das escolas de Ensino Médio da rede estadual de São Paulo, 2022..



Fonte: REPU, 2022, p.17

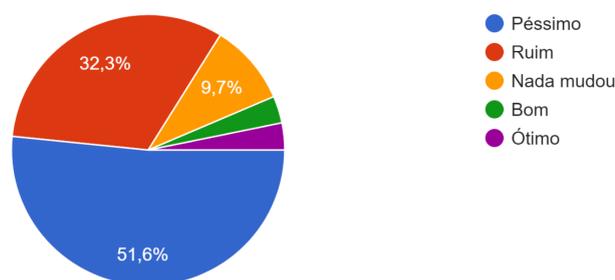
Para além do estudo prévio de análises acadêmicas sobre o tema em questão. A pesquisa teve em si uma metodologia baseada em compreender o Novo Ensino Médio pela perspectiva do estudante. Para isso foram utilizados três métodos de pesquisa: observação participante, questionário e entrevista.

A observação participante funcionou a partir da vivência no cotidiano escolar, assistindo às aulas e como os alunos interagem nela, além de trazer proximidade ao grupo de estudantes e assim entender suas necessidades diante da estrutura do Novo Ensino Médio, que em muitos sentidos demonstrou-se falta de relação com a juventude que ocupa a escola, uma contradição central que é problemática na conceituação do ensino médio desde antes, mas que continua pertinente e até mesmo intensificada com as mudanças no ensino secundário.

Foi conduzido aos alunos um questionário via *google forms* a fim de esclarecer a relação entre alunos e o próprio ensino, dividido em três partes: no primeiro bloco tratou-se de identificação e trajeto

escolar dos estudantes, buscando identificar quais jovens responderam e compreender o contexto no qual estes indivíduo se inserem na educação formal; o segundo bloco buscou avaliar a compreensão que esses alunos tinham sobre as mudanças ocorridas a partir do Novo Ensino Médio, entender o quanto eles estavam conscientes sobre as propostas postas em prática na escola; por fim, o terceiro bloco recebeu as opiniões destes jovens estudantes sobre o Novo Ensino Médio, como avaliam todas essas mudanças vividas e o que esperavam delas.

Tabela 2: Gráfico sobre as respostas dos estudantes em uma das perguntas do terceiro bloco do questionário (opinião sobre a reforma): “Como você avalia o Novo Ensino Médio?”.



Junto aos questionários, houve a realização das entrevistas. O propósito das entrevistas era garantir uma profundidade das respostas dos jovens que o questionário não poderia realizar, por conta de seu próprio formato. As entrevistas deram a possibilidade de construir um diálogo mais intenso com os estudantes, que puderam discorrer sobre as questões que mais lhes chamaram a atenção sobre as mudanças do Novo Ensino Médio. Foram no total três entrevistas, com estudantes de cada turma do terceiro ano do ensino médio, que são aqueles que estão concluindo o ensino secundário inseridos desde o início da implementação da reforma. O método utilizado foi a de entrevista compreensiva, no qual existe uma base de perguntas, porém elas são totalmente plásticas, podendo a entrevista tomar outros rumos diante da construção do diálogo com o entrevistado (ZAGO, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir da experiência em campo, foi possível realizar também o questionário e as entrevistas, que já garantiram à pesquisa o que os estudantes relatam sobre a reforma do ensino médio, e mais especificamente sobre o Novo Ensino Médio, visto que estão inseridos na reforma implementada no estado de São Paulo.

O que percebe-se numa primeira análise é o descontentamento geral dos estudantes e também uma certa ignorância diante dos conhecimentos sobre as mudanças em si. A reforma veio sem condições de ser implementada, quando observa-se a falta de preparo dos professores em aulas como as dos

itinerários formativos, ou mesmo no conteúdo relacionado a essas matérias, que costumam ser pouco e sem perspectivas de desenvolvimento durante o bimestre. Esta foi uma resposta de um aluno no questionário sobre porquê ele avaliou o Novo Ensino Médio daquela forma: “Porque ele não foi bem elaborado, nós não temos recursos pra fazer a maior parte das coisas sem contar que os professores se desdobram em mil pra tentar fazer algo que nos ajude a aprender realmente, mesmo sem materiais didáticos e instruções do que eles deveriam passar pra gente”.

Outra questão comum apontada pelos alunos é sobre este ensino médio não ter sido pensado para eles, para esta juventude que ocupa a escola. A escola, com destaque às do ensino público, não tem sido pensadas para a juventude que as ocupam, como por exemplo na questão do aumento da carga horária sem levar em conta que muitos desses jovens trabalham, tornando ainda mais difícil eles se manterem na escola e conseqüentemente aumentando a desigualdade educacional. Uma das respostas dos estudantes exemplifica esta questão, além de apontar outro problema da reforma, que são a diminuição de matérias importantes, mantendo somente português e matemática durante os três anos: “Existem muitos adolescentes que trabalham, ainda mais em escolas públicas, às vezes é uma das únicas rendas que tem em casa e esse novo método de ensino atrapalha muito, além de tirar cada vez mais matérias importantíssimas como geografia, história, sociologia, filosofia, biologia... e colocando como "essencial" português e matemática.”.

Com as entrevistas foi possível situar melhor este sentimento comum de indignação no contexto escolar, além de perceber como estes jovens estão internalizando esses problemas. Um ponto de destaque nas entrevistas foi sobre como os professores têm lidado com as exigências dos alunos em fugir do que é proposto pelo Novo Ensino Médio: “Eu to sentindo falta das outras matérias, mas não é difícil estudar aqui, com essas outras matérias, porque é tudo qualquer coisa. Felizmente tem professores daqui que não ligam, pegam as matérias que eles teriam que dar aula e dão aulas delas. Tipo, eu não tenho história e sociologia, mas o Pedro dá aula de sociologia e eu tenho professor que dá aula de história para a gente no lugar do itinerário, por saber que isso vai ser importante para o vestibular, para o enem e tals, e é algo que não pode faltar para o aluno estudar, então felizmente tenho esses professores.”.

CONCLUSÕES:

A reforma do ensino médio pode ser inserida dentro de um conjunto de políticas educacionais que tendem a uma lógica de privatização do ensino público brasileiro (CUNHA, 2007). Desde a forma como surgiu este novo modelo até suas mudanças implementadas, fica visível sua relação com os interesses empresariais (GONÇALVES et al., 2022, p. 38). A reformulação da escola para período integral, a redução da carga horária de matérias essenciais e adição de disciplinas como “Projeto de Vida” e itinerários formativos que buscam um ensino profissionalizante denunciam a mudança na

proposta de educação para juventude: a contrarreforma tornou o ensino médio em uma ferramenta do mercado de trabalho, deixou de se construir a partir da relação com os estudantes, diminuiu a qualidade do ensino ao conduzir a falta de formação aos professores e de conteúdo, além de que aumentou a desigualdade educacional.

Apesar da indignação geral dos estudantes com a reforma, ela continua estruturando as escolas, e afetando a própria juventude, que se sente perdida em meio à desordem que constitui o Novo Ensino Médio. O aumento da carga horária e a ausência de conteúdo nas disciplinas demonstram um desinteresse ainda maior do que relatado na justificativa de se fazer essas mudanças, além do fato que esta educação ignora o estudante que trabalha e já lhe faltava tempo para estudar, com isso dificultando ainda mais a permanência da juventude pobre brasileira no ensino médio.

Os professores buscam dentro de suas possibilidades amenizar o estrago, substituindo essas aulas estranhas que nem mesmo eles estão preparados para dar, por matérias nas quais são formados e possuem autoridade no assunto. Dessa forma o estudante de escola pública ainda pode sonhar com uma educação para ele, apesar da reforma.

BIBLIOGRAFIA

- CUNHA, Luiz Antônio. O desenvolvimento meandroso da educação brasileira entre o Estado e o Mercado. *Educação e Sociedade*, v. 28, n. 100, p. 809-29. Especial, 2007.
- GONÇALVES, J; KRAWCZYK, N; QUADROS, S; FORATO, S. Quando tudo começa ... ou (re)começa: pegadas a caminho da reforma do Ensino Médio, in KRAWCZYK, N. e ZAN, D. (orgs.). *A Reforma do Ensino Médio em São Paulo: a continuidade do projeto neoliberal*. Belo Horizonte: Fino Traço Editora Ltda, 2022.
- REDE ESCOLA PÚBLICA E UNIVERSIDADE. Novo Ensino Médio e indução de desigualdades escolares na rede estadual de São Paulo [Nota Técnica]. São Paulo: REPU, 02 jun. 2022.
- ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In Zago, N; Carvalho, M.P. de; Vilela, R.A.T.V (orgs.) *Itinerários de Pesquisa. Perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação*. Rio de Janeiro, DP & A Editora. 2003.